Ano 64.º—Numero 6:463—Sabado, 1 de janeiro de 1916

DIRETOR—Firmino de Vilhena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSINATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 4 centavos; atrazado, 5 centavos. Africa, 3$50. Brazil, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios, 4 centavos por linha singela. Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo Os srs. assinantes teem o abatimento de 30 % nos anuncios e impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Manuel Firmino d'Almeida Maia

O NAUFRAGIO DO "NATHALIE,,

Do livro «Cincoenta anos de vida publica»

III

Ex.mo amigo

Recebi a sua honrosissima carta, que ainda não mandei ao consul de Lisboa, porque quero antes fazer-lhe uma consideração.

E' fóra de duvida que a salvação de vidas não se gratifica com dinheiro. E' um dever de nós todos. Não no-lo impõe só a religião, recebemo-lo da natureza. O cumprimento desse dever é um dos mais nobres titulos do homem.

Mas compreendem estes deveres e estas ideias os pobres pescadores, cujo horisonte inteletual é tão limitado? Custa-me que a França pague como a mercenarios vis a esses corajosos portuguezes que afrontaram a morte para salvar, como pelos cabelos, dezassete dos seus subditos. A recompensa de tais actos não póde sêr senão uma dignamente para todos. Essa está a cargo do governo do paiz. O meu amigo diz muito bem. Mas por outro lado tambem me desagrada que essa pobre gente, apertada pela mingua de meios, venha a queixar-se de que não foram cumpridas as promessas que v. ex.ª lhe fez em nome da França, e que esta as não honrou como devia.

Pense o meu nobre amigo em tudo isto, e diga-me a sua resolução final. Até que ela chegue, suspendo qualquer passo a este respeito.

Sou, como sabe. de v. ex.ª mt.º at.º e am.º.

Aveiro, 24 de novembro de 1380.

Agostinho D. Pinheiro e Silva.

*

Meu amigo Agostinho

Insisto na minha resposta. Nada prometi em nome da França. Foi em meu nome que a oferta ou antes a promessa se fez. E eu sou suficiente para satisfazer o encargo que tomei.

Faça-me um favor: não falemos mais nisto.

Salve-se a honra do paiz. A França nada tem que pagar pelo resgate dos naufragos do *Nathalie*.

Responsavel neste negocio ha apenas um, e esse diz pela ultima vez, que não falemos mais nisso.

Acima de tudo, a honra e o bom nome do meu paiz.

Abraça-o o de v. ex.ª

Manuel Firmino d'Almeida Maia.

P. S.—Digo isto mesmo ao sr. consul francez, de quem acabo de receber carta.

*

Il.mo e ex.mo sr.

Acabo de receber a muito presada carta de v. ex.ª, de 23, e agradecendo as expressões lisongeiras que se digna endereçar-me, peço licença para insistir no que disse a v. ex.ª e ao sr. vice-consul.

Responsavel neste negocio, ha só um. Sou eu e eu não consinto nem consentirei jámais que o dinheiro da França pague o resgate dos tripulantas do *Nathalie*.

No meu paiz, sr. consul, ha quem, reconhecendo os brios da grande Nação franceza e louvando-os, não consinta na humilhação do seu paiz—e seria humilhação para os meus compatriotas receberem dinheiro pelo serviço de humanidade que prestaram.

Não falemos mais nisto, senhor consul.

A França nada me deve.

De v. ex.ª cr.º respeitoso e obr.mo

Torreira, 25 de novembro de 1880.

Manuel Firmino d'Almeida Maia

Querendo galardoar os serviços de Manuel Firmino, o governo portuguez concedeu-lhe a medalha de oiro, como se vê deste documento:

Ministerio do reino—1.ª repartição.—Sua magestade el-rei attendendo aos relevantes serviços que Manuel Firmino d'Almeida Maia, antigo deputado da Nação, proprietario do jornal *Campeão das Provincias*, prestou no naufragio do vapor francez *Nathalie*, ocorrido na costa da Torreira em a noite de 22 de outubro ultimo, conseguindo com palavras e promessas de recompensa excitar o animo de alguns homens para que, depois de arrastado a expensas suas na extensão de dois quilometros um barco das suas companhas e posto a nado, abordassem o navio salvando por este meio 17 pessôas e entre elas uma senhora, prestando o mesmo Manuel Firmino d'Almeida Maia por essa ocasião aos naufragos todo o auxilio e conforto de que tanto careciam: Ha por bem, vista a recomendação do governador civil do distrito de Aveiro, fazer-lhe mercê da medalha de ouro para distinção e premio concedido ao merito, filantropia e generosidade.

Pelo que ordena ás autoridades e mais pessôas a quem o conhecimento deste Diploma pertencer, que o cumpram e guardem, como nele se contém, permitindo ao agraciado usar livremente da referida medalha de distinção.

Não pagou direitos de mercê nem imposto de sêlo e emolumentos por não os dever.

E para sua salva e guarda se passou a presente portaria, que vai selada com o sêlo das armas reais.

Paço da Ajuda em 28 de outubro de 1886.

José Luciano de Castro.

Manuel Firmino recusou a mercê que tão desejada é por muitos; disse o *Campeão* no artigo que passo a transcrever:

Do nosso colega e amigo, proprietario deste jornal, acabamos de receber a seguinte carta:

Colegas e amigos.—A imprensa deu-nos ontem conhecimento de que eu fôra agraciado com a medalha de merito, de ouro, pelo serviço que prestei aos naufragos do *Nathalie* na manhã de 23 de outubro do corrente ano.

E', pois, do dominio publico o facto da concessão. O que o não é, o que pódem ainda ignorar os que mal me conhecem, é o que fiz em seguida á leitura do jornal que noticiou o caso.

O que fiz, o que era dever meu fazer consta do seguinte documento:

«*Senhor*:—Manuel Firmino de Almeida Maia, antigo deputado da Nação, sabendo que lhe fôra conferida a medalha de ouro com fundamento nos serviços prestados aos naufragos do vapor francez *Nathalie*, na manhã de 23 de outubro, na costa da Torreira; vem pedir a V. m. se sirva dispensa-lo da aceitação dela, ordenando que o seu nome, como agraciado, se elimine dos registos publicos; pois que do que fez está sobejamente pago pelo prazer e pela consciencia de ter satisfeito, numa ocasião suprema, ás legitimas e mais fervorosas aspirações do seu espirito, sendo certo que, praticando o bem e realisando-o em beneficio de tantos infelizes, similhantes nossos, não fez mais que cumprir um dever de humanidade—grato e sacratissimo dever de homem e de portuguez.

Pelas razões expostas o suplicante vem, e pela primeira vez na sua vida, impetrar do trono uma graça: E' a de se dignar deferir com prontidão ao

Pedido que faz,

E. R. M.

Aveiro, 10 de dezembro de 1880.

Manuel Firmino d'Almeida Maia

Recomendando-vos a publicação imediata destas linhas, tenho o desvanecimento de assinar-me.

De v. v. colega e amigo

Mannel Firmino d'Almeida Maia.

Não nos surpreendeu a renuncia do sr. Manuel Firmino, nem surpreenderá decerto os que conhecem a notavel isenção do seu carater. O homem, que, como ele, tem servido o seu paiz e a sua terra, sem aceitar em tempo algum remunerações ou recompensas, não aceitaria tambem agora, por um facto, que é apenas a manifestação dos seus sentimentos filantropicos, a mercê que o governo portuguez acaba de conferir-lhe. A sua recusa, para nós, que o conhecemos de perto, é a consequencia necessaria de muita abnegação e muito cavalheirismo. Não estranhamos, pois, o facto. O governo compensou como entendeu um feito altamente generoso; mas, para o sr. Manuel Firmino, é mais grato e mais solene o preço porque o seu coração lh'o pagou. Quem trabalha para realisar as mais legitimas aspirações d'uma alma bem formada, não póde consentir que a terra onde nasceu, lhe compense uma ação boa. Nem ha melhor credor que a propria consciencia.

Felicitamos, por isso, o nosso distinto colega e amigo, tanto quanto podemos, e pedimos-lhe licença para lhe enviar assim um publico testimunho do muito que consideramos o seu carater e do profundo respeito, que nos merece tão notavel procedimento.

A «Sociedade dos Salvadores do Havre» e o governo da Republica-franceza premiaram tambem como era de justiça os relevantissimos serviços de Manuel Firmino. Aquela elegeu-o seu socio honorario e este condecorou-o com a Cruz da Legião de Honra, de que lhe enviou as insignias e respetivo diploma por intermedio do seu representante em Lisboa em abril de 1881. Como com este assunto tenham imediata relação estas cartas dirigidas a Manuel Firmino pelo conselheiro Anselmo Braancamp, então presidente do conselho e titular da pasta dos estrangeiros, por isso as transcrevo aqui:

Ex.mo amigo e sr.

O sr. ministro da França acaba de estar comigo e disse-me que o seu governo tinha concedido a v. ex.ª a medalha de ouro de 1.ª classe, pelos serviços que v. ex.ª prestou no naufragio do *Nathalie*. Esta recompensa é raras vezes concedida e portanto de grande apreço. Comtudo tendo v. ex.ª recusado a medalha portugueza, o ministro deseja saber se v. ex.ª aceitaria esta, e julguei que o melhor era escrever-lhe diretamente para que me diga o que deseja que faça. V. ex.ª não desconhece quanto seria desagradavel para nós que recusasse esta distinção a um governo estrangeiro, depois de lhe sêr oferecida, cumpre-me tambem prevenir-lo de que o governo portuguez não estranhará decerto que v. ex.ª a aceite, apesar de recusar a que o ministerio do reino lhe ofereceu.

Peço que me responda e creia-me

De v. ex.ª am.º at.º e obr.º

12 de janeiro de 81.

A. J. Braancamp.

Ex.mo amigo e sr.—Devolvo a carta que v. ex.ª me remeteu. Não tenho tido ocasião de falar com o ministro de França, mas ele afirmou-me, como já escrevi a v. ex.ª, que a medalha de ouro poucas vezes era concedida em França e só como premio de actos muito notaveis; todavia não estou habilitado a certificar a verdade dessa afirmação.

Comunicarei ao ministro de França o conteúdo da carta de v. ex.ª para que ele tome a resolução que julgar mais acertada. A minha intervenção neste ponto só póde ser totalmente oficiosa. Muito estimarei vêr dignamente recompensado o alto feito humanitario que honra o nome portuguez, e persuado-me de que o governo francez não regateará a demonstração do seu reconhecimento.

Quanto ao que se passou entre o ministro do reino e v. ex.ª, nada sei, e muito sinto que o meu colega ferisse involuntariamente os melindres de v. ex.ª, quando o seu desejo era bem diverso, e sempre imaginei que tudo fôra feito de acôrdo com v. ex.ª.

Creia-me sempre de v. ex.ª am.º at.º e ob.º—Janeiro, 22.—*A. J. Braancamp.*

*

Ex.mo amigo e sr.—Creio que posso dar-lhe noticia de que o governo da Republica-franceza acedeu ao nosso pedido trocando a medalha de ouro pela Cruz da Legião de Honra.

Um telegrama que recebo neste momento do nosso encarregado de negocios assim mo participa, e muito folgo ter contribuido para que os relevantes serviços humanitarios que v. ex.ª prestou sejam devidamente reconhecidos. De v. ex.ª am.º at.º e obrigado.—Fevereiro, 21.—*A. J. Braancamp.*

Museu regional de Aveiro

Sessão de arte

Escrevia no seu numero de ante-ontem o «Comercio do Porto»:

«Instalado no historico convento de Jesus, é aquele Museu obra exclusiva e padrão de gloria do sabio arquiologo João Augusto Marques Gomes, que acaba de sêr nomeado seu diretor

No dia 16 do proximo mez de janeiro realisa-se na sala dos tecidos do Museu uma Sessão-de-arte promovida por um nucleo de pessôas gradas da terra, entre as quais o dr. Jaime de Magalhães Lima, Marques Gomes, engenheiro von Hafe, dr. Eugenio Ribeiro, etc

Essa festa, cujo produto liquido se destina á aquisição de vitrines para o Museu, deve revestir um especial brilhantismo e um cunho elevadamente artistico, e para o conseguir procuraram os seus promotores o concurso de entidades altamente cotadas nos nossos principais meios inteletuais. Nesta cidade obtiveram o concurso de duas damas da nossa primeira sociedade e da mais elevada cotação no meio artistico portuense. São as sr.as D. Guilhermina de Araujo, a insigne *diseuse*, e D. Irene Amaral Nogueira, a gentilissima e distinta amadora de canto, que será acompanhada ao piano pela sua distinta professora, a sr.ª D. Alexandrina Castagnoli de Brito.

Se dissérmos que desta cidade irão tambem, prestando o seu honroso concurso á delicada festa, dois artistas de raça, Moreira de Sá, o grande rabequista, o erudito professor, e Luiz Costa, o pianista e professor que tão alta cotação atingiu no nosso meio musical, teremos mostrado aos nossos leitores o valor do quinhão com que a nossa terra concorre em favor da sua meridional visinha, a risonha cidade de Aveiro.

Mas não é só o Porto quem toma parte na festa: Tambem Lisboa empresta um dos seus inteletuais de maior cotação, o dr. Egas Moniz, que alem de medico insigne é um espirito aberto a todas as manifestações da Arte, como irão apreciar os que tiverem a dita de ouvir a conferencia que vai pronunciar.

As pessôas de bom gosto que, felizmente não são em pequeno numero entre nós, têem um belo pretexto para uma visita á risonha cidade do Vouga, uma magnifica sessão d'Arte e um passeio encantador e facilitado pela circunstancia de sêr um domingo o dia em que se realisa a sessão.

Brevemente daremos o programa, no qual desde já podemos dizer que figuram versos de Guerra Junqueiro, Bernardo Lucas e Fernando Caldeideira, e musicas de Mendelsohn, Schubert, Schumann, Saint Saëns e Lizst.

Toma tambem parte na sessão, executando côros de Bach, Grig, Anderson, Mendelsohn e João Arroio, o *Orfeou* ultimaente organisado em Aveiro com perto de 200 alunos do Liceu e *Asilo-escola*.

Nesta cidade, onde são já muitos os pedidos de bilhetes, encontram-se eles á venda na casa Moreira de Sá, á rua 31 de Janeiro.»

O busto de Manuel Firmino

Foi na semana passada lavrado o termo de contrato, entre a Comissão promotora do monumento a erigir á memoria de Manuel Firmino e o habil escultor, sr. José Romão Junior, para a factura do busto, em bronze, do extinto e benemerito cidadão.

Romão Junior, que tem o seu nome ligado a trabalhos de alto valor artistico, como o do Cego do Maio, que se ostenta na Povoa do Varzim á admiração dos entendidos, deu já começo aos seus trabalhos, e deles temos a prova fiel, em fotografia, que nos foi gentilmente oferecida.

O busto, que como acima dizemos será fundido em bronze, tem 0m,80 sobre uma elegaate base, em marmore, de 2 metros, a meio da qual ficará a inscrição, sobre um baixo-relêvo de lindo efeito.

Busto e pedestal, já examinados por peritos e com a aprovação de autoridades no assunto, devem ficar prontos em junho ou julho proximo, procedendo-se depois á sua colocação no Jardim publico, logar que lhe destinou o Senado mucicipal numa das suas sessões do ano corrente.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Maria do Ceu Regala Temudo e Cid, D. Gloria Pereira Peixinho, D. Carolina Batista Moreira, e os srs. dr. Domingos Alexandre de Figueiredo Magalhães e Alberto Nunes Rafeiro.

Amanhã, a sr.ª D. Olinda Maria Soares.

Alem, os srs. Fernão Marques Gomes, Manuel Brito Pereira de Rezende e Fernando d'Eça.

Depois, o sr.ª D. Maria José Barbosa de Abreu Freire, e o sr. coronel Antonio Augusto de Souza Bessa.

Em 5, as sr.as condessa do Ameal, condessa do Cabo de Santa Maria, condessa de Monsaraz, e os srs. Lourenço Osorio e dr. Antonio Macieira.

Em 6, as sr.as D. Crisanta Regala de Rezende, D. Ana Faria Milanos (Cadoro), D. Elvira Faria Milanos (Cadoro), D. Margarida de Lemos Magalhães, e o sr. dr. Francisco Antonio Pinto.

Em 7, as sr.as D. Maria Izabel Alves de Oliveira e D. Cecilia Lopes d'Almeida.

◆ Batisou-se ha dias, na egreja de S. Domingos, uma filhinha do sr. Manuel Henriques, recentemente nascida.

Recebeu o nome de Evoe, e foram seus padrinhos a aluna do «Colégio-moderno», a menina Maria das Dores Ventura, e o sr. Arnaldo de Carvalho, aluno do liceu.

Parabens e felicidades.

VISITAS

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Sebastião de Lemos e Lima, esposa e filho, Pedro de Melo, dr. Jaime de Magalhães Lima, João de Morais Machado, José Pereira da Cunha Brandão, Rui da Cunha e Costa, João Morais, dr. Alfredo Nordeste, esposa e filhos, Alberto Souto, Julio Duarte, Henrique da Costa, Manuel Silvestre Junior, Manuel Gonçalves Nunes, D. Maria Augusta Ribeiro, José Rodrigues e Cipriano Simões.

◆ De visita a sua mãe, esteve tambem em Aveiro o nosso amigo, sr. José de Souza Lopes.

OS QUE CHEGAM:

Regressou da Fontinha, onde tinha ido passar uns dias, a sr.ª D. Margarida Lopes.

◆ Chegou do Pará o sr. José Maria de Pinho.

◆ Tambem dali regressou á sua casa de Sarrazola o sr. Francisco Pereira da Silva.

◆ De Espinho regressou ao seu solar em S. João de Vêr o sr. conde do mesmo titulo, nosso presado amigo, com sua familia.

◆ Tambem regressou a Regedoura o sr. Alexandre Silvestre Correia, coproprietario do «Cazino-chinez» de Espinho.

ENFERMOS:

Teem melhorado consideravelmente as sr.as D. Maria da Soledade Rocha Pinto, D. Elia Regala e D. Rosa de Melo, e os srs. dr. Francisco Soares e Manuel dos Santos Silva.

◆ Está de cama, com uma angina, a sr.ª D. Maria do Amparo de Vilhena Pereira da Cruz, esposa do sr dr. Manuel Pereira da Cruz.

COLECTANEA AVEIRENSE

XXI

Evolução do culto de D. Joana de Portugal, filha do rei D. Afonso V. (a Santa-princeza)

II

Mas desmaiavam, considerando que se não compadeciam as grandes despezas, que se fazem nestas diligencias com a suma pobreza do mosteiro, e entendendo que estas dificuldades se poderiam vencer com força de orações, não cessavam de repetir a Deus suas suplicas por intercessão de sua serva santa Joana, com tanta ancia, que houve naquela reformadissima casa uma dévota religiosa chamada soror Mariana de Rosario, que em doze anos continuos jejuou a pão e agua, todas as segundas e sextas-feira, para que o senhor fosse servido conceder áquela devota comunidade o que se desejava com tanta ancia e ardor de espirito, e se lhe pedia com tão justificada causa, como eram os cultos, que pretendiam para a sua fiel serva Joana, dispondo algum meio com que se pudesse solicitar e conseguir em Roma; porem como o que muito vale muito custa, para que melhor se estime, ía-se dilatando o fruto de seus desejos, e piedosamente se queixavam a Deus desta sua divina disposição, vendo correr com tanto aceleramento em todo aquele seculo de seiscentos por diante a Canonização de tantos nascidos muito depois da morte da sua santa Princeza, alguns dos quaes adornavam a sua mesma religião, e dentro nela tinham a Roza de Lima, nascida quasi um seculo depois, colocada já no catalogo das santas. Isto lhe causava a elas, e a outros muitos devotos, uma piedosa inveja e sentimento, por verem esta nossa tão esquecida, sendo tanto mais ilustre por natureza de sangue, e não menos nas virtudes e abundancia de milagres, que são a verdadeira nobresa.

E posto que já no ano de 1626 se principiou a tratar dela, fazendo aquele mosteiro com a Camara e regedores da vila suplica ao bispo conde de Coimbra, que então era D. João Manuel, para que mandasse tirar inquirição da sua vida e milagres; o que ele executou, cometendo a diligencia ao seu provisor o dr. Bernardo da Fonseca Saraiva, o qual formou um bom processo de raros prodigios, que achou, dando calor a este intento não só a continuação deles e receio de se esquecerem, mas tambem a proxima canonização da rainha santa Izabel feita no ano antecedente, e festejada em muitas partes com grandes aplausos, e desejavm a ver tambem a gloriosa Princeza constituida nos mesmos, entendendo não os merecer menos; mas, faltando os meios para proseguir o intento, parou tudo nos fervores do desejo sem passar á execução da obra até nossos dias, como logo se verá. Ainda achei uma confusa noticia de que el-rei, e a duqueza, que foi para Casteta, escreveram a sua santidade sobre esta materia, sem se assinar tempo, nem como se chamavam. A duqueza não ha duvida ser a de Aveiro D. Ana Maria Manrique de Lára, avó dos duqnes D. Joaquim e D. Gabriel, que hoje vivem em Castela. O rei não posso conjeturar quem fosse, porque não sei se esta diligencia se fez antes, se depois da restauração do reino, mas pouco ou nada aproveitou, porque os pontifices naquele tempo não atendiam as suplicas deste reino, e assim sómente serve esta noticia para louvor da dita duqueza e da sua familia, pelo zelo e devoção de felicitar os cultos de uma Princeza santa tão consanguinea sua.

Não se descuidou Deus das justas petições daquela solicita comunidade, ainda que dilatasse algum tempo o despacho dela: porque enfim se vieram a vencer prodigiosamente as dificuldades, dispondo á infinita sabedoria com suavidade os meios, e foi servido, por intercessão da Princeza santa, dar um filho milagrasamente ao dr. João de Melo outro, e uma filha a Damião Pereira da Silva, ambos cavalheiros da vila de Aveiro, que agradecidos ao beneficio da santa concorrerão com suas ofertas. O primeiro ofereceu uma formosa alampada de prata, e o segundo deu seiscentos mil reis de esmola; cujo filho se chama Francisco Pereira da Silva, que vive hoje no Algarve na cidade de Faro, com sua irmã e mãe D. Margarida, para onde foi com seu tio o bispo D. Antonio Pereira, irmão de seu pai. (1)

Vendo-se a prioreza, que naquele regia a comunidade, D. Filipa de S. Tiago (2) favorecida do céu com aquele inesperado donativo, entendendo a divina disposição, com grande alvoroço deu principio ás diligencias, e fez suplica a sua santidade, pelo padre presentado frei Manuel Mascarenhas, (prior que era do mosteiro da nossa Senhora da Misericordia da dita vila, e ordem de S. Domingos, natural da vila de Amarante, e da ilustre familia de Queirozes, que tambem foi provincial depois de vir de Roma) para alcaçar a graça de se poder rezar, e dar culto publico, e geral em todas as igrejas á já aclamada em todo o reino por seus continuos e prodigiosos milagres *a Pricenza santa*, o qual religioso ia a tratar certos negocios na Curia romana, e se encarregou deste com muita especialidade, gosto, e devoção. Quem fossem os ministros executores das ditas diligencias e em que ano se fizessem me não consta por falencias das noticias, que me deram, nem eu achei já tanta lembrança, e cuidado destas cousas, como devia haver nas pessôas interessadas a quem toca, e por isso de necessidade hei de ser falto em algumas bem contra o meu genio. Consta do Breve da beatificação da santa Princeza que este processo formado *Autoritate ordinaria*, ou fosse o do ano ne 1626 ou outro que se fizesse pelo tempo adiante, foi presentado á sagrada congregação dos ritos, e por ela examinado, e admitida a comissão da introdução da causa da dita beatificação, ou canonização em 10 de julho de 1688. Não afrouxava entretanto o dito procurador a sua repetida instancia nos olhos da Curia romana, e foi ela tão poderosa, e achou-a o Sumo pontifice Inocencio XI tão justa, como obra de disposição divina, que se inclinou a favorecel-a, ordenando ao ilustrissimo bispo conde de Coimbra o veneravel sr. D. João de Melo formasse o processo de suas virtudes e milagres por autoridade da Santa-sé-apostolica.

(1) Damião Pereira da Silva foi o 6.º avô do sr. conde de Bertiandos, cujos antepassados exerceram elevados cargos em Aveiro, casando aqui um deles, Sebastião de Souza Menezes, em meados do seculo XVII, e tendo a maior estima pelo convento de Jesus, pois escolheram-o de preferencia para nele tomarem o habito algumas senhoras da sua familia que se destinaram á vida religiosa.

Damião Pereira da Silva nasceu a 26 de maio de 1647, e faleceu em 18 de julho de 1690. Foram seus paes Francisco Pereira da Silva, moço fidalgo, senhor da casa de Bertiandos, e capitão de cavalaria em Traz-os-montes, e D. Joana de Noronha, filha de Damião de Souza de Menezes, que foi governador de Aveiro, e de sua mulher D. Joana de Tavara, que depois de viuva se recolheu ao convento de Jesus, onde professou e morreu, exemplo que depois seguiu a já indicada D. Joana de Noronha, que, enviuvando, professou tambem no convento de Vila do Conde.

Damião Pereira da Silva casou com efeito com uma D. Margarida, como diz Bayam, D. Margarida Maria de Melo e Noronha, sua prima co-irmã.

(2) Quem fosse D. Filipa de S. Tiago, prioreza ao tempo que se recebeu o donativo, e que não é muito saber, pois entre as superioras do covento de Jesus houve duas D. Filipas, isto é D. Filipa de Noronha em 1649 e 1669 e D. Filipa de Menezes, 1685 e 1706. Estas religiosas, bem como D. Lourença da Silva, prioresa em 1706, eram parentas muito proximas da Damião Pereira da Silva. As duas primeiras eram filhas de Damião de Souza e Menezes, e a ultima sua irmã, isto é filha de Sebastião de Souza e Menezes.

Marques Gomes.

COMISSARIADO DE POLICIA

Corriam ha tempo, na cidade, versões varias sobre irregularidades mais ou menos graves ocorridas desde muito na secretaria do comissariado de policia.

A solicitações do zeloso funcionario que está exercendo interinamente as funções de chefe do corpo, o sr. Francisco Ferreira da Encarnação, ordenou o sr. dr. Eugenio Ribeiro, digno governador civil do distrito, se fizesse imediata sindicancia, resultando dela o convencimento de que é preciso seguir-se norma diversa da que principalmente desde determinada epoca se vinha seguindo em coisas de administração, como o recebimento de multas, pagamentos, abonos, etc., etc.

Do relatorio, que por copia nos foi enviado, deduz-se claramente o que andava no animo publico, por culpa de entidades a quem cumpria exercer melhor fiscalisação sobre aquele serviço.

Mortos uns, fóra já desse serviço outras individuos passe se um veu sobre tudo isso e cuide-se, por melhor orientação e melhor governo, como o está fazendo o atual comissario, de evitar a pratica de mais abusos.

A prova provada de que nem tudo é para todos, está feita.

O relatorio, que é feito por um dos mais considerados empregados do governo civil do distrito, o sr. dr. Rocha Madail, termina por estas justas referencias:

.....

São estas as considerações que peço licença para apresentar a v. ex.ª, e como á frente do comissariado de policia se acha atualmente um cidadão activo, zeloso e disciplinador, estou certo de que as aceitará e lhes dará pronta execução se v. ex.ª concordar com elas.»

O despacho do ilustre magistrado, prestigioso chefe do distrito, é conforme á proposta do sindicante, e louva a maneira correta e digna de registo porque o sr. Francisco Encarnação tem sabido compreender e desempenhar as funções daquele cargo numa interinidade que muito o honra e a quem com demonstrado acêrto lh'o confiou.

Movimento local

Anotações do passado (1914) — *Dia 1 de janeiro.* — Feriado consagrado á Fraternidade-universal. Céssa o rumôr das repartições, substituindo-o, nas ruas, o das *Entregas de ramos* do Senhor do Bemdito *(Filipes)* apezar do tempo agreste que faz. A' noite acalma, fazendo-se sem chuva a visita dos *parceiros*.

Dia 2.--Prosegue o temporal no mar e em terra. A cheia atinge volume consideravel, impedindo a passagem em varias ruas da cidade baixa. Perde-se algum sal ainda nas eiras, e escaceia o peixe por virtude de se não poderem aguentar barcos na ria.

Dia 3.—A cheia atinge proporções até agora jámais vistas entre nós. Andam carros, barcos e peões transportando gente pelas ruas. Pelas estradas do distrito são incalculaveis os estragos. Ha casas destruidas, arvores arrancadas, etc. O mar sóbe a prodigiosa altura, e as aguas passam todo o paredão até á estrada do Farol. A que de Aveiro segue para ali, inunda-se de tal modo que as tamargueiras que a orlam deixam de vêr-se, não se atrevendo ninguem a passal-a. A cidade recente-se da falta de vendilhões da Gafanha, escaceando os generos de consumo.

Dia 4 —Radia o sol. Primeiro dia rasoavel após tantos de tormenta azêda.

Começam de reparar-se os inumeros estragos produzidos por essas estradas fóra. Ha-os de importancia. Só na linha do Vale do Vouga se vai gastar mais de uma semana de trabalho activo com numerosos operarios.

As aguas descem até quasi ao nivel do Caes, deixando de invadir as habitações onde não foi possivel vedar-lhes a entrada.

Dia 5. — A abundancia de aguas trouxe a ria abundancia de peixe. Assim, o mercado aparece abastecido como raras vezes, principalmente de enguias e de lampreias oriundas do rio dôce.

Os fornecedores de carne aumentam o preço deste o.4 em quilo.

Falta o assucar nos estabelecimentos.

Dia 6.—Dia calmo, com temperatura magnifica. As ruas sécam aos raios solares.

Aparecem as primeiras varas de cevados alemtejanos. Carne cára, a 5$50, que poucos compram.

Dia 7.—Valta o mau tempo, chuvendo e soprando rijo o vento.

O Senado, em sessão plena e ao iniciar os seus trabalhos deste ano, sauda o chefe do Estado e exara na sua acta um voto de congratulação pela nomeação do dr. Barboza de Magalhães para ministro da Justiça.

Cruz-vermelha. — Ainda ácêrca da apreciação feita pelo *Correio de Aveiro* ao sarau realisado faz hoje um mez no nosso teatro, em beneficio da Cruz-vermelha, recebemos do nosso velho amigo, sr. José Maria Barbosa, considerado director daquele nosso estimavel colega, a seguinte carta:

Meu caro Firmino.—Estou doente, aborrecido, como afinal deve acontecer a muita gente bôa com o furioso inverno que está correndo.

Não tenho, pois, a bôa, a indispensavel disposição de espirito para dár uma resposta condigna ás cartas dos ex.mos srs. Pedro Paulo de Melo e Guilherme Bizarro, publicadas no *Campeão* de sabado ultimo. Quando se está aborrecido, não se pode ter bôa disposição para escrever, mas eu não quero que aqueles senhores encontrem uma indelicadesa onde só ha uma tremenda mortificação, que mal me deixa ligar o sentido para chegar ao fim que tenho em vista: justificar aos dois ilustres criticos musicais que um homem de bem nunca falta á sua palavra.

Aí vae o que as malditas dôres de cabeça me deixaram escrever. E' pouco mas de bôamente. E quando, como agora, se escreve com sacrificio, é para desculpar a insuficiencia. O muito que podiamos dizer fica reservado para melhor ocasião, para quando o inverno deixar de fustigar as janelas do meu quarto e a luz limpida do sol, em dias de primavera, vier convidar a um passeio ao antigo Jardim-publico, hoje transformado... em *cemiterio* á inleza.

As cartas daqueles criticos musicais *chocam-se*, destruindo o efeito moral que devia ter a do sr. Bizarro.

A intervenção duma terceira pessôa, *forçou a nota*, pois que nem eu nem o sr. Bizarro precisamos, graças a Deus, de *reforço* extranho, aliez cortêz e amavel, para uma contenda tão deminuta.

O sr. Bizarro, no pleno direito de uma demonstração áqueles que duvidarem dos seus grandes recursos musicais, e ainda para justificar o credito de que gosa como distinto cantor amador, veio a publico refutar a nossa *opinião pessoal* de que sua ex.ª não tem a intensidade de vóz para ser considerado como o 1.º tenor amador portuguez. *Opiniões pessoais* não admitem maiorias nem minorias; são actos expontaneos da nossa rasão, e daí dificilmente se podem modificar sem um confronto, ou outra rasão mais forte, que não pode estar noutro modo de ver o que corresponde a outra *opinião pessoal* mais ou menos auctorisada.

Os meus insignificantes e minguados recursos musicais resumem-se na muita paixão que tenho pela bôa musica, e daí a minha opinião, que não representa uma auctoridade, nem dela jámais falei nas minhas despretenciosas apreciações, quando por qualquer circunstancia sou obrigado a fazel-as. A ninguem, porem, assiste o direito de contestar uma coisa que eu sou e primeiro a confessar não possuir, mas o que tenho indiscutivelmente é opinião individual, e daí o direito sagrado de a apresentar sem outra contestação que não seja o mesmo direito que reconheço a todos, e que sempre respeitei, sem todavia abedicar do meu.

E' o sr. Bizarro um distinto amador da arte, uma auctoridade musical, possuindo bastantes recursos e conhecimentos tecnicos que lhe dá lugar no 1.º plano dos cantores amadores portuguezes? Quem o contestou?—A nossa auctoridade musical? Não!—para o fazermos teriamos de procurar recursos ou consultar, quem, como o sr. Bizarro, tem eguais merecimentos e competencia. Mas para emitir-mos a nossa opinião pessoal, não precisamos consultar os mestres; basta consultar a nossa rasão, que pode muitas vezes laborar em erro, e em que só se pode modificar depois de o reconhecer.

Tivesse-se anunciado o sr. Bizarro como distinto cantor amador portuguez, que a nossa curiosidade não iria tão longe nem exigiria do sr. Bizarro mais intensidade de vóz; mas desde que o apresentaram como 1.º tenor amador portuguez, ligeiro, dramatico ou lirico, a nossa espetativa ficou muito a desejar e daí a *nota* que deu logár ás cartas a que respondo, por muita atenção, respeito e consideração que tenho pelos seus autores.

Não posso ser mais extenso, e como as palavras são como as cerejas, termino agradecendo-te a publicação destas mal alinhavadas palavras.

De resto, terei o praser de em breve receber a visita do sr. Bizarro, e então mais circunstanciadamente darei a sua ex.ª todas as explicações que um mal entendido da parte da sua ex.ª exige.

Teu velho amigo, *José Maria Barbosa.*

José Maria Barboza assume, com a lealdade que o caraterisa, a responsabilidade da apreciação a que chama opinião pessoal, sua. Não nos cabe o direito de o contestar, mas continuamos ficando sob a impressão primitiva: o *Correio*, incapaz duma incorreção ou duma descortesia, escreveu sob a inspiração duma «opinião pessoal suspeita e defeituosa», em oposição á opinião geral da critica abalisada, que categorisou Guilherme Bizarro colocando-o no logar de honra dos tenores ligeiros portuguezes.

Assim é que, entre outros, escrevem:

Diario-de-noticias. — Concerto realisado no Conservatorio em 24—4—915.

Decorreu brilhantissimo o concerto realisado no sabado por este apreciado tenor ligeiro, discipulo de madame Penchi.

A orquestra de 60 professores sob a regencia do maestro D. Luiz Quesada, executou com toda a perfeição todos os numeros do programa.

O tenor Guilherme Bizarro entusiasmou a plateia especialmente na «Furtiva lagrima» que cantou com notavel sentimento e expressão.

No quarteto da «Boheme», que foi bisado, esteve o tenor Bizarro brilhante, tirando uns si bemois agudos lindos, etc.

Seculo—Concerto no Conservatorio em 24—4—915.

Foi uma festa brilhante a que ontem levou a efeito no Conservatorio o simpatico e inteligente tenor Guilherme Bizarro, com o concurso de algumas condiscipulas e do distincto maestro D. Luiz de La Cruz Quesada.

O tenor Guilherme Bizarro, que demais é conhecido no nosso meio, teve ontem ocasião de salientar os seus dotes de excelente cantor. Nas romanzas «Una furtiva lagrima» do Elixir de amore e «O Paradiso» da Africana, foi deveras notavel, como o foi na parte de Redolfo do quarteto da «Boheme», etc.

Tardes-e-noites. — Recita realisada no «Teatro Taborda» em julho de 1914. —Opereta a *Viuva-alegre.*

Na parte masculina citaremos o nome de Guilherme Bizarro, a quem couberam as honras da noite. Rapaz inteligente e amador muito consciencioso, presagiamos-lhe um futuro glorioso pois nos mostrou possuir uma belissima e bem timbrada vós de tenor, quente e vibrante, de rara facilidade e muito expontanea no registo agudo. Esta preciosa qualidade, unida ao temperamento acentuadamente dramatico que lhe notámos, leva-nos á convicção de que está aí um futuro interprete notavel de papeis por mais difíceis que eles sejam.

Folha de Lisboa. — Festa realisada no Salão-central em 8 de abril de 1915.

Guilherme Bizarro, tenor muito distincto, que ainda outro dia ouvimos na romanza do 1.º acto da «Favorita», sublinhada com vivos aplausos e na romanza da opera «Manon» que tambem foi muito aplaudida. Alem do bom método de canto e voz sonora e bem timbrada, Guilherme Bizarro imprime ao canto animação e sentimento, o que lhe dá encantador relevo.

Primeiro-de-Janeiro.—Festa das Dôres, realisada na egreja dos Congregados em 14 de março de 1913.

Na Gloria o «Laudamus» foi cantado a solo pelo magnifico tenor Guilherme Bizarro, artista muito aplaudido e festejado na capital. O sr. Bizarro conquistou um sucesso terminando, a sua parte com um bom si bemol agudo, que foi apreciadissimo, etc.

Nesta festa a orquestra compunha-se de 80 figuras.

Dia.—Festa de caridade realisada no Salão-central em 3 de abril de 1913.

Entre todos os numeros, porém, os que maior exito obtiveram, foram aqueles executados por Guilherme Bizarro que, dotado de uma lindissima vóz de tenor de «meio caracter», interpretou deliciosamente uma aria da «Favorita», uma aria da «Tosca» e o «Sonho» da «Manon», de Massenet, numero este que mereceu a honra de ser bisado, etc.

Seculo.—Salão do «Teatro de S. Carlos». Concerto realisado em 12 de maio de 1912.

Cantaram varias romanzas as discipulas de Madame Penchi, senhora D. Carmen Velhinho Correia, D. Fortunata Levy, Mademoiselle Fonseca e os srs. Pedro Gambôa e Guilherme Bizarro, fazendo-se ouvir este ultimo, que é uma verdadeira revelação artistica, nas romanzas das operas «Manon» «Tosca» e «Pescador de Perolas».

Novidades.—Recita no «Teatro de S. Carlos» em 24 de maio de 1911.

Guilherme Bizarro, que cantou o «Spirto gentil» da «Favorita» e a quem a assistencia testemunhou o mais intenso entusiasmo, é um delicioso tenor ligeiro, educado na mais ideal escola de «bel-canto», revelando a cada momento o seu privilegiado temperamento artistico.

Brazil-Portugal.—Concerto realisado no Conservatorio em 11 de maio de 1914.

O sr. Guilherme Bizarro, em honra de quem era promovida a festa, é discipulo de Madame Penchi e discipulo que muito a honra. Tenor ligeiro de lindissimo timbre, articula e respira com notavel mestria, vendo-se que sabe conduzir a vóz com segurança. Cantou o «Sonho da Manon» de Massenet e depois com superior relevo «Una furtiva lagrima» do Elixir de amore, sendo delirantemente aplaudido e com justiça. O seu logar não era ali, com a bela vóz que tem e o metodo de canto que possue; era, de ha muito, num teatro não em Lisboa, mas por esse mundo fóra fazendo-se aplaudir como merece e honrando a nossa querida patria, etc.

Diario-de-noticias. — Concerto no Conservatorio realisado em 11—5—914.

A seguir apresentou-se o sr. Guilherme Bizarro, discipulo ilustre da professora Madame Penchi. O Sonho de Des Grieux da Manon de Massenet, a romanza «Una furtiva lagrima» tiveram neste delicioso tenor um interprete ideal. O sr. Bizarro para corresponder á impressionante ovação que coroou a seu notavel trabalho, deliciou-nos ainda com uma barcarola, bonita composição de Cruz Quesada, versos de Mario de Artagão.

Possue este tenor uma das mais bonitas e bem trimbradas vozes de tenor ligeiro que temos ouvido, revelando ainda, pela forma como canta, que está educado numa das mais completas escolas de canto, etc.

Revela-se a insuficiencia do inspirador do *Correio*, que perdeu uma excelente ocasião de se não patentear imolado nos seus... devaneios artisticos.

De resto, sabe o sr. Bizarro, sabe o sr. Pedro de Melo, sabemos nós bem, que no *Correio* não houve o proposito de atingir ninguem e que é da sua correção e linha honesta de conduta que promanam as simpatias de que gosa no meio amplo e na opinião dos que o lêem e apreciam.

Boletim oficial.—Foi convidado para exercer o alto cargo de sub-chefe dos serviços do trafego junto da Companhia dos caminhos de ferro portuguezes o ilustre engenheiro nosso presado amigo, sr. Alberto Leão, que ha tempos se achava na direção das obras publicas deste distrito.

E' uma distinção que nos alegra por haver recaido em quem, com tão elevada competencia, se tem sabido destacar-se no amplo meio do funcionalismo portuguez, mas que nos péza por isso mesmo que rouba á repartição e aos trabalhos publicos locais o homem de acção, de inteligencia e de saber que o sr. Alberto Leão se revelou entre nós. A' sua iniciativa e ao seu zelo pelas coisas publicas devem muito os serviços que dirigiu por esse distrito fóra. Foi um auxiliar distintissimo do sr. João H. von Hafe, ilustre director das obras publicas em Aveiro.

A' Companhia portugueza, os nossos parabens pela acquisição, só sentindo que nos prive da colaboração do integro funcionario nos serviços publicos encetados e a realisar entre nós sob a sua activa e entendida direção.

Ao sr. Alberto Leão, o tes-

timunho sincero do nosso apreço pelas brilhantes qualidades de caracter, de ilustração e de inteligencia que o distinguem. Deixa em Aveiro um logar que dificilmente será preenchido.

Noite de Natal.—Na egreja de Santo Antonio, desta cidade, realisou-se na noite de 24 para 25 a poetica *Missa-do-galo*, a pontifical, sendo celebrante o rev. arcebispo de Mitelene e vigario geral do patriarcado de Lisboa, sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, e com assistencia de muitos clerigos e numerosas pessôas, que enchiam o recinto.

O côro, que fez acompanhamento a esse acto, foi dirigido pela sr.ª D. Amelia Marques Pinto, que mais uma vez revelou as suas finas qualidades de artista no violino, tocando o orgão a sr.ª D. Mariana de Almeida Azevedo, com notavel perfeição. Tomaram parte no côro as sr.as D. Carlota Pezerat, D. Celina da Cunha Soares, D. Maria Barbara Correia e Sousa, D. Maxima Rangel de Quadros, D. Maria Domingas de Almeida Azevedo, D. Clementina Rebocho, D. Augusta Couceiro da Costa, D. Clotilde Correia, D. Maria da Conceição Gamelas, D. Irene Santos, D. Emilia Rocha e D. Alexandrina da Fonsêca, que souberam dar grande realce ao acto, desempenhando os papeis que lhes foram distribuidos com raro brilho e inexcedivel correção.

Raras vezes se tem realisado entre nós actos tão solenes como este, que ha muito se não fazia, e cuja iniciativa se deve ás sr.as D. Maria Clara Saldanha da Gama van Zeller e D. Mariana José de Almeida Azevedo, que empregaram todos os seus louvaveis esforços para a realisação dessa tão apreciavel festa.

Dia a dia.—Temos estado sob a influencia endiabrada duma azêda quadra invernosa. Dias houve, na passada semana e já na corrente, em que dificilmente se transitava nas ruas, tal a impetuosidade do vento e a resistencia tenaz das chuvas.

Ficaram campos alagados, arvores derrubadas, postes e linhas destruidas, de tudo um pouco por mal dos nossos pecados e dos estranhos. Felizmente o temporal abrandou um pouco tornando a aparecer o sol, que ha muito se não enchergava.

Melhorará agora? Resta vêr; oxalá que pelos menos a temperatura não desça mais.

No fim do corrente mez, resam as observações antigas, tem os dias mais uma hora. Já assim parece que se respira melhor. Não ha como os dias grandes e o tempo amêno, para que vamos correndo agora.

A maior atração do mundo.—Nos proximos dias 6 e 7 fará o famoso cançonetista, sr. Julio Vilar, a sua estreia, no *Teatro-aveirense*, exibindo um numero sensacional, denominado *Queda-da-morte*, que é unico no seu genero e de novidade completa.

Queda-da-morte, é considerada hoje a maior atração do mundo e foi o maior acontecimento da «tournée» de Julio Vilar pela America.

O festejado artista despenha-se lá do alto, muito alto, sobre um aparelho especial, propriedade sua, de cabeça para baixo, *caindo* de pé, sob o eminente risco duma morte horrorosa.

Ninguem ainda executou, se não ele, em Portugal e no estrangeiro, tão dificil numero, pois sua é a invenção, o aturado estudo, e arriscadissimos e temerarios foram os seus exercicios preparatorios.

Se o laureado artista é de um arrojo inaudito, os seus trabalhos são duma correção completa.

O imenso publico que nesses dias, por certo, afluirá ao *Teatro-aveirense*, terá ensejo de, com enorme surpresa, apreciar a assombrosa *Queda-de-morte*.

Entregas de ramos. — Fizeram-se nos passados dias 26 e 27, apesar do mau tempo, as *entregas* dos ramos das confrarias do S.S. da Vera-cruz e da Gloria. Uma apagada sombra do que foram noutros tempos.

Hoje e no proximo dia 6, terão logar as duas restantes, do Senhor Jesus e do Bemdito daquelas mesmas freguezias. Oxalá o tempo as não estorve, pois são das festas populares que mais animam a cidade e portanto maior proveito trazem ao comercio local.

Exposição.—Os habeis fotografos nossos conterraneos, srs. Ramos & irmão, inauguraram, como noticiámos, no dia de Natal, a sua exposição artistica, que foi muito concorrida.

Viam-se ali trabalhos perfeitissimos, de merecimento incontestavel, executados já segundo os mais modernos e aperfeiçoados processos, e de preço relativamente insignificante.

Agradecendo o convite que nos foi dirigido e sentindo não podermos ter ido assistir áquela festa, em breve teremos ocasião de pessoalmente felicitarmos os srs. Ramos & irmão pelos seus progressos e bom nome que a sua casa vai dia a dia adquirindo.

Vencimentos dos funcionarios.—Não tem fundamento o boato ultimamente propalado de que o governo tencione propôr novos descontos nos vencimentos dos funcionarios publicos.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa

Os mortos

Faleceu ontem, nesta cidade, a sr.ª D. Paula de Melo Magalhães, viuva do antigo considerado e distinto professor do liceu, o sr. dr. Bernardo de Magalhães.

Com a morte desta senhora, por muitos titulos respeitavel, ficam de luto algumas das mais consideradas familias da nossa terra: Melo Magalhães, Melo Freitas e Melo Guimarães.

A todas acompanhamos no seu sentimento, especialmente aos filhos da finada, sr. Paulo de Melo Magalhes e sua irmã.

Cada qual deve dirigir a si proprio todas as manhãs as tres perguntas seguintes :

1ª Estou tão bom de saude como poderia estar?

2ª Se não estou, qual a razão?

3ª Que hei de fazer para remediar o mal?

Fazer estas tres perguntas, é proceder diariamente ao balanço da propria saude. E taes perguntas interessam grandemente milhares de pessoas, que sem estarem doentes a ponto de terem de ficar de cama, nem por isso deixam de affligir-se e inquietar-se, pois bem sentem que não estão absolutamente fortes e de boa saude, em razão de se vêrem sujeitas a incommodos e indisposições frequentes, devidas quer á pobreza do sangue, quer ao enfraquecimento, — quer tambem ás vezes á sobrexcitação — do systema nervoso.

Se as respostas que poderem dar a estas tres perguntas não fôrem satisfactorias, não hesitem em tomar as Pilulas Pink, que lhes levantarão as forças, lhes darão appetite, lhes enriquecerão o sangue e lhes tonificarão os nervos. Todo o seu organismo se encontrará vivificado, e ao cabo de alguns dias, poderão verificar com grande satisfacção que se sentem rijos e fortes, que indisposições e incommodos de todo desappareceram, n'uma palavra, que estão gosando emfim de uma saude perfeita.

PILULAS PINK

As Pilulas Pink curam a anemia, a fraqueza geral, a chlorose das meninas novas, as enxaquecas, as doenças nervosas, a dança de São Vito, a neurasthenia, as doenças de estomago e o rheumatismo.

As Pilulas Pink fôram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4$400 réis, as seis caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Cª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Contra a **anemia**, côres brancas, **hymphatismo**, rachitismo, **escófulas**, crescimento irregular, **fastio**, más digestões, azia, **escaos espessos**, febres, **magreza**, pallidez, **debilidade**, prostração physica, **fadiga cerebral**, neurasthenia, insomnia, perdas seminaes, **suóres nocturnos**, convalescença, falta de regularidade **nas menstruações**, definhamento por trabalhos violentos ou climas tropicaes e em geral todos os casos em que se empregavam até agora o Histogene, as emulsões, kolas, glycerophosphatos, etc. **curam-se rapidamente** usando o

Histogenol Naline com selo Viterí

Toda a gente tem um parente ou amigo **que se curou com este prodigioso medicamento**, que o vosso medico vos dirá que é o

melhor revigorador conhecido

Frasco para 20 dias..... 2$20

Contra **Febres d'Africa**, e todas as manifestações syphiliticas usae as

Pilulas de Hectine com sêlo Viterí

O **tratamento da syphilis** pela Hectine, quando feito dentro de 15 dias do contagio, **faz abortar a syphilis**. Pedir folhas explicativas.

Frasco.....

Contra a **Caspa, calvicie**, quéda ou fraqueza do cabello, e para **regenerar a côr primitiva** dos cabellos, bigode, barba, sobrancelhas ou **evitar** o seu **branqueamento**, usae a'

Vitelina com sêlo Viterí

que é o unico preparado que tem mantido os seus creditos durante **50 annos**. Não é uma pintura. Não tem enxofre. Não mancha a roupa. **Limpa a cabeça de todas as substancias nocivas.** Dá flexibilidade aos cabellos, desengorduranado-os, e perfuma agradavelmente a cabeça.

Frasco..... 8$

Contra **impotencia, sterilidade, azo-spermia**, neurasthenia e **debilidade sexual**, usae o unico remedio sério que existe para essas classes de doenças, com uma percentagem de 80 % de curas, a

ANDROGENINA COM SÊLO VITERI

que cura restabelecendo no seu funcionamento cada uma das partes do apparelho sexual. **Reanima a virilidade no homem e desperta a sensibilidade na mulher**. Em vez de ter perigos, é até **um bom tonico estomacal** e um optimo **regularisador da menstruação**. Uma caixa de 10 tubos basta geralmente para uma cura.

Caixa de 10 tubos: 10 escudos Meia caixa: 6 escudos

Pedir todos os preparados com **sêlo VITERÍ**, que representa garantia de genuinidade, ao mesmo tempo que indica ser **o melhor preparado para o fim a que se destina**.

Deposito central: Vicente Ribeiro & Cª, sucr. João Vicente Ribeiro Junior, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º dir.º, Lisboa. Os preços indicados são os de venda em Lisboa. Para fóra acrescem as despezas de cobrança, embalagem, pórte e registro, variaveis conforme os logares e a natureza do pedido. Pede-se a fineza de indicar este annuncio ao fazer o pedido.

EXAMES DE ADMISSÃO

CURSO LICEAL E NORMAL

ABRAÃO ALVES PIRES, empregado de finanças, com longa pratica de ensino secundario e normal, vai abrir um curso de explicação das disciplinas do liceu e Escola-normal, bem como do exame de admissão á mesma escola, juntamente com Anacleto Pires Fernandes, professor no Colegio aveirense diplomado para o magisterio primario.

Dirigir á rua de Santo Antonio, n.º 42, Aveiro.

CHARRETTE de 4 rodas, muito leve, constructor Laturette. Arreios de verniz e couro inglez, tudo em estado de novo. Vende-se. Falar na Garage Trindade—AVEIRO.

Alzira Pinheiro Chaves

Participa ás suas ex.mas clientes que já recebeu e continua recebendo, as novidades para a presente estação, como chapeus e artigos de grande novidade para os confecionar. Sendo tudo para preços convidativos.

Rua Coimbra, n.º 9

Aveiro

Na rua de José Estevam, n.º 37 (rua Larga) compram-se ouro uzado, troca-se ou vendem-se bonitos objetos de ouro ou prata, e concertam-se os mesmos por preços baratos, na **Oficina e ourivezaria VILAR.**

ARMAÇÃO DE EGREJAS

Vende-se uma boa armação de gala, que dá para mais que uma egreja. Está em boas condições de conservação e vende-se por preço convidativo.

Quem pretender dirija-se a Antonio Silva, de Pardelhas.

ARVORES DE FRUTO

Florestais e roseiras

61 hectares de cultura

MOREIRA DA SILVA & FILHOS

Horticultores

Rua do Triunfo, 5 — PORTO

O Catálago n.º 21 em vigor é remetido gratis

SERÕES

(228)

Penhor materno

DECIMA SEGUNDA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

Sob o céu de Espanha

XII

Onde o dr. Samuel continua nas mesmas duvidas

— Meu filho, ha circunstancias na vida em que as boas intenções dos homens honrados são impotentes; em vão procuro na minha fatigada imaginação um recurso salvador: todos os caminhos estão fechados para nós; seria loucura confiarmos no acaso, esperemos e confiemos na Providencia.

— Mas esperar é a morte da felicidade do meu amigo; é fazer em pedaços dois corações!...

— E que remedio nos resta? Tudo o que podiamos, já fizemos; ninguem nos poderá acusar de falta de carinho e de atividade. Eu não posso acreditar que a marqueza e Castro ignorem o que desejamos saber; mas como arrancar-lhe, um segredo que não querem revelar-nos? Se o dr, Mendes, que é um amigo leal, o não conseguir, então tudo está perdido.

— Se meditarmos com reflexão em tudo que o conde da Fé tem feito por Daniel desde que este se apresentou em casa, poderemos deduzir com bastante clareza as intenções que guiavam o velho aristocrata para declarar-se repentinamente generoso protetor de Daniel. O conde animou desde o primeiro momento o amor nascente do pobre orfão; impeliu-o, por assim dizer, para Clotilde. Não me resta pois a menor duvida de que foi o plano conbinado para se vingar do genenal.

Durante uma hora, o doutor e Julio continuaram conversando sobre o mesmo assunto, sem encontrarem recurso salvador.

A' uma hora separaram-se, prometendo avisarem-se logo que podessem obter alguns esclarecimentos.

Samuel esteve ainda alguns momentos profundamente abismado nas suas reflexões, e já se dispunha a deitar-se, quando viu entrar o seu colega Mendes.

— Imagino que Julio nada obteria de Castro?

— Nada absolutamente, respondeu Samuel, Castro jura que ignora fudo.

— Pois Castro mente, como mente a marqueza, respondeu Mendes energicamente; porque ambos receberam hoje mesmo carta de Paris, e o sobscrito dessas cartas está escrito em letras que são minh s conhecidas.

Samuel fitou o seu antigo discipulo, deixando, ao mesmo tempo assomar ao venerando rosto o vivo fulgor de esperança.

— Explique-se, Mendes, explique-se.

— Oh! estou contente comigo porque aproveitei o tempo: estou completamente convencido de que o conde da Fé persegue o general, e que ambos ou estão em Paris, ou, pelo menos, estiveram ha dois dias nessa grande cidade.

— Então, preciso de partir amanhã mesmo, exclamou o dr. Samuel.

— Ah! meu amigo, o que faria o senhor nessa moderna Babylonia, ser ter, pelo menos, um indicio do paradeiro daqueles a quem procura? Depois quem me afiança que eles estejam ainda ali? Logo que o general soube que o conde da Fé estava em Paris, empreendeu, decerto, nova viagem para livrar a filha da persiguição de Daniel. Não tenho já a menor duvida de que se trama uma horrivel vingança, e que os dois inocentes serão as vitimas.

E como o olhar absorto de Samuel indicava a Mendes que não compreendia as suas palavras, este acrescentou:

— Em Madrid, como em todos os grandes centros, encontram-se com frequencia homens degradados, corações cinicos, dispostos sempre a representar o papel que lhes distribuem, por mais vergonhoso e infame que seja. O conde da Fé precisou dum destes homens e encontrou-o facilmente. Castro foi o recrutador do canalha que deshonra do seu nome, a quem o conde estabeleceu uma mezada de dez mil reales com o unico encarde fazer a côrte a Clotilde, excitando Daniel, que desde aquele dia constantemente o importuno galopando junto da carruagem de Clotilde, nos passeios, dirigindo-lhe o binoculo nos teatros, e galanteando-se nas grandes reuniões onde se encontravam. Este papel era representado por Ernesto de Fontana, pago pelo conde da Fé; e este adorador de oficio, que se alugava para acordar os zelos no verdadeiro enamorado, acabou por fazer escandalo na embaixada ingleza, do qual resultou o duelo que poz em grave risco a vida de Daniel.

— Pois é possivel tudo isso!! exclamou Samuel. Ha no mundo entes tão despresiveis que se prestam a desempenhar tão iniqua comedia.

(Continua.)

A ELEGANTE

Estação de inverno

Modas e confeções ═══ Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

CHAPEUS ENFEITADOS PARA SENHORA Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Demerara, em 4 de janeiro
Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg. em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Esc.
» » » » » » Lisboa » » » » » » 46$50 »

Avon, em 18 de janeiro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da pasg. em 3.ª classe deLeixõespara o Brazil e Rio da Prata, 51$50 Esc
» » » » » » Lisboa » » » » » » 51$50 »

Deseado, em 25 de janeiro
Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da pasg. em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata,46$50 Esc.
» » » » » » Lisboa » » » » » » 46$50 »

Amazon, em de 1 fevereiro
Para a Madeira, S. Vicente Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg. em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 51$50 Esc
» » » » » » Lisboa » » » » » » 51$50 ».

Darro, em 8 de fevereiro
Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Ec
» » » » » » Lisboa » » » » » » 46$50 »

Estes Paquetes sae de LISBOA no dia seguinte

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes mas para isso recomendamos toda a antecipação

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

JOAO MENDES DA COSTA

FUNDADA EM 1907

RUA DA REVOLUÇÃO 60 e TRAVESSA DO PASSEIO 10
Em frente da Escola Central do sexo feminino

Nesta antiga e acreditada casa, empresta-se dinheiro sobre todos os objetos que ofereçam garantia como: ouro, prata, brilhantes, roupas, louças, bijouterias, calçado, armas, machinas de costura, bicicletas, relogios, guarda-chuvas, etc., etc.

O juro sobre brilhantes, ouro e prata é de 5 reis cada 1000 reis ou seja 6 %.

Sobre os outros artigos tambem o juro é muito reduzido.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios sós.

Recebe-se qualquer quantia para amortisação do capital.

ABERTA TODO O DIA

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, Bairro da Apresentação n.º 25-AVEIRO.

Clinica Genito-Urinaria

TRATAMENTO das doenças de urethra, prostata, bexiga e rins; das doencas das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystecopia pelo

Medico especialista

Eduardo d'Oliveira

ex-discipulo dos professores Guyon, Legnon, Gauchon e do dr. Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Nechez.

Consultas de 1 ás 5 horas da tarde. — Rua Formosa, 417, PORTO

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1898, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil. A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.ª
RUA DE BELEM 149 - LISBOA.

Marcenaria-carpintaria

Executam-se, por contrato, todos os trabalhos de carpintaria e marcenaria, a preços sem confronto.

Fazem-se construções, por plantas, de qualquer natureza e em todos os pontos do distrito.

Antonio Augusto Tavares Vicente
Avenida 5 de Outubro
Murtoza

DENTISTA MILHEIROS

DE

Espinho

Vem dar consultas a Aveiro ás terças e sextas-feiras, das oito horas ao meio dia, no consultorio do dentista Teofilo Reis, á rua Direita.

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO —Requeixo.

COKE

Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 7$500 reis
1000 kilos..... 15$000 »

Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os Ovos moles, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguas assadas a pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

Seguros contra acidentes de trabalho

A «Companhia mutual do Norte» toma os encargos de seguros respeitantes a todas as emprezas industriaes, comerciaes e outras, que queiram segurar-se a premio modico.

São seus representantes em Aveiro os srs. Jeremias Vicente Ferreira e Manuel Vicente Ferreira, que darão todas as necessarias explicações.

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e previligiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

GRANDE

Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria

de

João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 AVEIRO